



EDUCAÇÃO FÍSICA E RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM NA RETOMADA DO ENSINO PRESENCIAL EM UM MUNICÍPIO DO CARIRI CEARENSE

PHYSICAL EDUCATION AND RECOMPOSITION OF LEARNING IN THE RESUMPTION OF FACE-TO-FACE EDUCATION IN A MUNICIPALITY OF CARIRI CEARENSE

EDUCACIÓN FÍSICA Y RECONSTRUCCIÓN DE APRENDIZAJES EN EL CURRÍCULUM DE EDUCACIÓN EN EL SALÓN DE UN MUNICIPIO DE CARIRI CEARENSE

Laurenço Nunes Batista Silva

<https://orcid.org/0000-0002-8013-8901> 

<http://lattes.cnpq.br/1843233008602417> 

Secretaria de Educação de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte, CE – Brasil)

lourenco-nunes@hotmail.com

Resumo

O artigo contempla as questões próprias da educação (recomposição da aprendizagem) em meio ao processo de retomada do ensino presencial subsequente a maior catástrofe em saúde mundial contemporânea, a pandemia de COVID-19, de maneira específica abordando o trabalho de docentes do ensino fundamental II que atuam na educação física escolar de Juazeiro do Norte - CE. O objetivo do presente estudo foi identificar quais as estratégias metodológicas utilizadas pelos(as) professores(as) de educação física para atender a necessidade de recomposição da aprendizagem em meio à retomada do ensino presencial, utilizando-se de uma metodologia quanti-qualitativa. Foram apontadas cinco metodologias utilizadas com o intuito de atender às necessidades próprias da recomposição: revisão de conteúdos, reforço escolar (desenvolvido de maneira interdisciplinar), ludicidade, avaliação diagnóstica e atividades de cooperação.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Aprendizagem; Recomposição da Aprendizagem.

Abstract

The article contemplates the issues of education (recomposition of learning) in the midst of the process of resuming face-to-face teaching following the greatest catastrophe in contemporary world health, the COVID-19 pandemic, specifically addressing the work of elementary school teachers II who work in school physical education in Juazeiro do Norte - CE. The objective of the present study was to identify which methodological strategies are used by physical education teachers to meet the need to recompose learning in the midst of the resumption of face-to-face teaching, using a quantitative and qualitative methodology. Five methodologies used were identified in order to meet the needs of recomposition: content review, tutoring (developed in an interdisciplinary way), playfulness, diagnostic evaluation and cooperation activities.

Keywords: Physical Education; Teaching Learning; Recomposition of Learning.

Resumen

El artículo contempla las cuestiones de la educación (recomposición de los aprendizajes) en medio del proceso de reanudación de la docencia presencial tras la mayor catástrofe en la salud mundial contemporánea, la pandemia del COVID-19, abordando específicamente la labor de los docentes de primaria II que trabajan en educación física escolar en Juazeiro do Norte - CE. El presente estudio tuvo como objetivo identificar qué estrategias metodológicas utilizan los docentes de educación física para atender la necesidad de recomponer los aprendizajes en medio de la reanudación de la enseñanza presencial, utilizando una metodología cuantitativa y cualitativa. Se identificaron cinco metodologías utilizadas para atender las necesidades de recomposición: revisión de contenidos, tutoría (desarrollada de manera interdisciplinaria), lúdica, evaluación diagnóstica y actividades de cooperación.



Palabras clave: Educação Física; Enseñanza Aprendizaje; Recomposición del Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa discutir a relação entre o componente curricular Educação Física e a necessidade da recomposição da aprendizagem em meio a retomada do ensino presencial. A recomposição da aprendizagem é um processo diferente daquilo que se discute rotineiramente nas ações educacionais, sendo difundida a partir da percepção das várias perdas geradas em decorrência do período extenso de ensino remoto devido a pandemia de COVID-19.

Diferente da recuperação, está destinada a discentes que de alguma forma tiveram aula mesmo que remotamente, e não conseguiram êxito na aprendizagem. Todavia a recomposição é uma ação que prioriza o currículo, focando nas habilidades básicas gerais da Base Nacional Comum Curricular – BNCC destinadas aos(as) alunos(as) que não tiveram acesso ao ensino durante a pandemia (RAMOS, 2022).

Em 2019 o mundo foi acometido pela disseminação de um vírus mortal, causador de uma infecção por síndrome respiratória aguda grave, o coronavírus 2 (SARS-Cov-2). Uma pandemia foi instaurada afetando a realidade de muitas pessoas ao redor do mundo. Em função da alta taxa de contaminação do vírus, as principais ações de enfrentamento regulamentadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foram pautadas, principalmente, no distanciamento físico e confinamento domiciliar.

Essas medidas exerceram demasiado impacto na educação pública e privada em razão da impossibilidade de realização de atividades em espaços públicos e turmas coletivas, a exemplo, o processo natural de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Surgindo assim a necessidade de adesão ao ensino remoto, com a atualização de ferramentas tecnológicas digitais para o desenvolvimento da prática educacional. No entanto, esse processo escancara a realidade frágil da educação brasileira, tendo em vista que estudos recentes apontam dados alarmantes. De acordo com a revista Nova Escola (2022), cerca de 5 milhões de crianças e adolescentes não conseguiram ter acesso a nenhuma forma de educação em 2020, o primeiro ano letivo totalmente remoto.

De acordo com UNICEF e CENPEC (2021) 1,5 milhão de crianças não frequentaram a escola e 3,7 milhões não tiveram acesso a atividades escolares. Cabe destacar que o isolamento social não impediu totalmente a vivência dos processos de ensino e aprendizagem,





pois, houve a possibilidade da realização de tais práticas em ambientes domiciliares com a supervisão e orientação remota dos(das) profissionais da educação. No entanto, as práticas foram diretamente afetadas, uma vez que a camada menos favorecida da sociedade, sequer consegue ter acesso a recursos tecnológicos que possibilitem a vivência/fruição do ensino remoto (ROLIM, 2022).

Sabendo da importância da educação para o ser humano e do papel do(da) professor(a) na vida dessas crianças e adolescentes, surge a inquietação de entender melhor como está o processo pedagógico e metodológico por parte de professores(as) de Educação Física em tempos de retorno ao ensino presencial. Teremos como foco, aqui, docentes desse componente curricular, devido a necessidade de constituição de um universo simbólico de legitimação da Educação Física no currículo escolar (BRACHT, 2019), por ser um componente desvalorizado e pouco incluído nas ações formativas propostas pelo ambiente escolar, como é o caso da recomposição da aprendizagem.

Tendo em vista que a Educação Física tem função educacional e cultural possibilitando os mais diversos movimentos corporais, contribuindo também para bons níveis de aptidão física e conseqüentemente obtenção de bem-estar e qualidade de vida (NAHAS, 2017), indaga-se de que maneira, enquanto componente curricular, a Educação Física tem auxiliado no processo de recomposição da aprendizagem dos discentes em contexto de retomada ao ensino presencial em 2022?

A pesquisa teve por objetivo geral: identificar quais as estratégias metodológicas utilizadas pelos(as) professores(as) de Educação Física para atender a necessidade de recomposição da aprendizagem em meio à retomada do ensino presencial e de maneira específica relacionar os procedimentos mencionados pelos professores e professoras de Educação Física em face ao que está sendo debatido na literatura corrente sobre o processo de recomposição da aprendizagem.

O estudo busca contribuir para a análise pedagógica e metodológica abordada por esses docentes a fim de instigar reflexões sobre a importância da recomposição da aprendizagem, um processo educacional responsável por consolidar habilidades fundamentais para qualquer ser humano em formação e entender com quais ações a Educação Física está alinhada nessa perspectiva de oportunizar a plena capacidade desses(as) alunos(as), uma missão muito importante para a educação brasileira.





METODOLOGIA

A referida pesquisa é caracterizada como uma pesquisa Quanti-qualitativa, exploratória, pois do método qualitativo se apropriou da investigação do comportamento, das crenças, valores, atitudes e do universo dos significados que os(as) professores(as) de Educação Física atribuem a suas práticas pedagógicas (MINAYO, 2009) como também utilizou elementos de abordagens quantitativas para aprofundar o entendimento e a exploração dos resultados (GIL, 2017).

Considerando a característica exploratória, investigou-se aspectos pedagógicos da realidade docente que ainda necessitam de mais análises, levando em consideração o contexto de retomada do ensino presencial, logo, esse tipo de estudo se apoia em revisões de literatura, para obter o máximo de fundamentos no momento em que o(a) pesquisador(a) decide se inserir no campo de estudo, utilizando-se da aplicação de formulário eletrônico com um dado grupo de professores(as) e registro detalhado das respostas fornecidas pelos mesmos, objetivando uma investigação com procedimentos mais sistematizados (GIL, 2008).

Os(As) participantes da investigação foram os(as) professores(as) de Educação Física da Secretaria de Educação - SEDUC que atuam no ensino fundamental II na rede municipal de ensino de Juazeiro do Norte-CE. Os indivíduos foram contatados via rede social (*Whatsapp*) através de um grupo de docentes que atuam na rede, o grupo conta com 52 participantes, todos foram convidados a participar do estudo, no entanto, aderiram a pesquisa um total de 21 professores(as), sendo 13 homens (61,9%) e 08 mulheres (38,1%) em atividade laboral e enquadrados dentro dos critérios de inclusão para participação na pesquisa. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estar em efetiva regência de sala e ter atuado na educação básica de Juazeiro do Norte durante o período de ensino remoto e na retomada do ensino presencial.

Inicialmente realizou-se contato para a explicação dos objetivos da pesquisa e que a participação dos mesmos seria voluntária com as informações prestadas estando devidamente protegidas, assim como, todos têm total liberdade para deixar a pesquisa a qualquer momento que desejarem, direcionando-os quanto à necessidade de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE). Foram atendidas na pesquisa as normas éticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde através da resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, que reconhece as especificidades éticas das pesquisas em ciências humanas e sociais, fornecendo assim a devida segurança à população da pesquisa.





O instrumento utilizado para produção das informações foi a ferramenta de formulário eletrônico construído a partir do Google, que contou com 13 perguntas abertas e fechadas que abordaram os objetivos propostos no estudo e foi enviado via *WhatsApp* através do grupo de professores(as) de Educação Física da SME/JN. O formulário trata-se de um instrumento que apresenta as vantagens do questionário e da entrevista e que em decorrência da pandemia de COVID-19 tornou-se uma das técnicas de coleta de dados mais eficientes, pelo fato de ser aplicado e respondido de forma on-line sem a necessidade de contato físico e por possibilitar dados facilmente tabuláveis e quantificáveis (GIL, 2017).

Os dados foram analisados mediante porcentagem descritiva e análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006) em que o tratar das informações serão exibidos por meio de gráficos e quadro síntese (MINASSE et al., 2022).

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

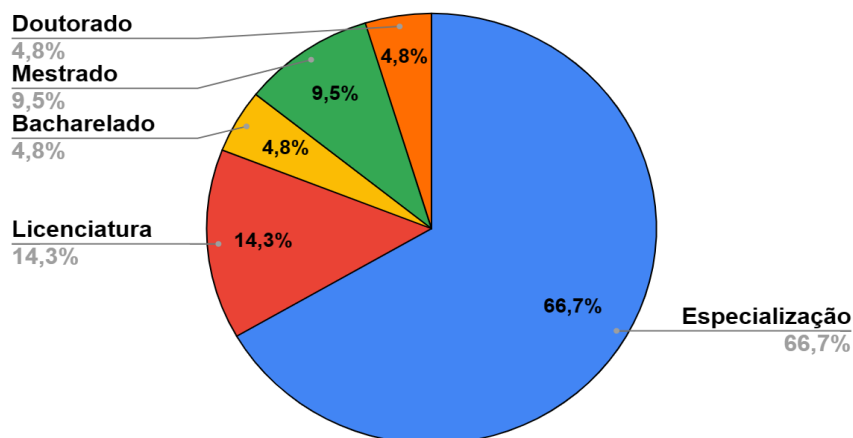
O Perfil Docente

Com o intuito de efetuarmos o proposto em nosso TCLE no que se refere a segurança e sigilo em relação a identidade dos(as) professores(as) investigados(as) trataremos os sujeitos da pesquisa simplesmente pela letra P, inicial da palavra professor(a), acompanhada de um número de 01 a 21 de acordo com a sequência numérica de respostas obtidas através do formulário on-line, à exemplo: "P10".

Apresentaremos a seguir algumas características pessoais e profissionais desse agente transformador que é o(a) professor(a) de Educação Física, buscando analisar como o processo de recomposição da aprendizagem foi contemplado por um componente curricular específico. Identificando como percebem esse processo, de que forma receberam as informações sobre a necessidade desse trabalho de recomposição, se aderiram a recomposição da aprendizagem em suas aulas e de que maneira desenvolveram essas ações didático pedagógicas.

O gráfico 1 objetiva apresentar questões inerentes ao processo de qualificação docente, no que se refere aos estudos em níveis de pós-graduação.



**Gráfico 1** – Qualificação/Habilitações

Fonte: construção do autor.

O desenvolvimento do(da) professor(a) é um processo complexo, que vai além de uma perspectiva de aperfeiçoamento técnico, pois envolve aspectos da vida pessoal e profissional, bem como as políticas e contextos de ensino (DAY, 2001). Esse desenvolvimento e valorização passa pelas oportunidades e vivências em formações continuadas como também por meio de estudos em nível de pós-graduação Lato Sensu (Especialização) e Stricto Sensu (Mestrado/Doutorado).

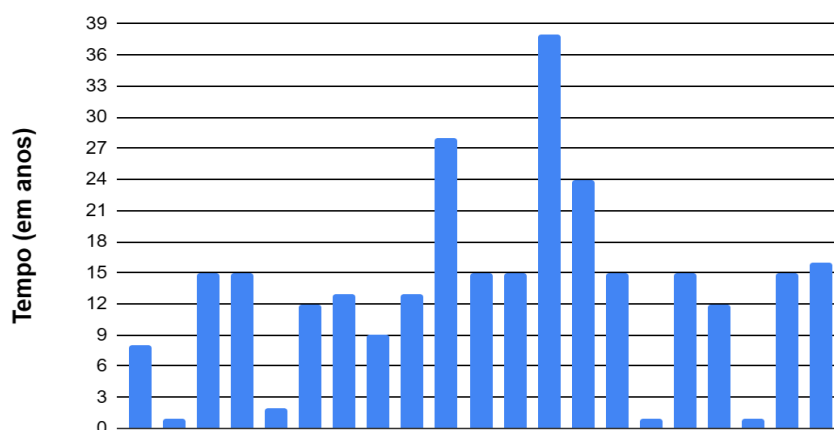
Observa-se no gráfico I que 66,7% dos(as) professores(as) conseguiram chegar e lograr êxito no primeiro estágio pós formação inicial com a conclusão do curso de especialização, no entanto, apenas 4,8% o que corresponde a apenas um(a) professor(a) dentre os 21 entrevistados que realizou o doutorado, um estágio de pós-graduação renomado, mas ainda com acesso restrito por serem ofertadas poucas vagas nos mais variados programas. Isso nos remete a uma reflexão importante, como as políticas públicas de educação têm sido desenvolvidas para que a classe de professores(as) consiga acessar e permanecer em cursos dessa natureza vislumbrando os conhecimentos próprios da academia.

Outro aspecto importante de se ressaltar é uma questão que levanta debates, discussões históricas envolvendo os órgãos CREF/CONFED em relação a qualificação de agentes educacionais e dos profissionais do bacharelado, essa regulamentação foi estabelecida pela lei nº 9.696 de 1998 que dispõe sobre a profissão e cria os respectivos Conselho Federal de Educação Física (CONFED) e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREF).



A lei estabelece que para atuação na Educação Física escolar o(a) profissional tem que ter formação de nível superior em uma licenciatura em Educação Física, e para atuação nas acadêmicas e organizações afins que foquem no treinamento desportivo, o(a) profissional tem que buscar a formação nos cursos de bacharelado em Educação Física, não podendo o bacharel atuar na educação e o licenciado em academias e clubes, entendendo que a formação inicial é responsável por parte da qualificação e o desenvolvimento profissional adequado se faz necessário um melhor acompanhamento das instituições de ensino quanto a essas atuações, de modo a garantir a primazia do ensino de qualidade.

Gráfico 2 – Tempo de serviço na educação básica em Juazeiro do Norte



Fonte: construção do autor.

Ao considerar o Gráfico 2, percebe-se que esses agentes educacionais tem vasta experiência no que se refere à atuação profissional docente, pois quinze professores(as) têm pelo menos 10 anos de tempo de serviço na educação básica de Juazeiro do Norte e somente seis professores(as) tem menos de 10 anos de atuação profissional na rede, sendo que destes dois(duas) professores(as) têm 08 e 09 anos nessa jornada, vale salientar que apenas três professores(as) tem menos de 02 anos de vínculo, pois são recém ingressos na rede através do concurso público regido pelo Edital N° 001/2019 de 20 de Março de 2019.

Outro aspecto interessante é a atuação de um(a) professor(a) com 38 anos de carreira docente, com idade e tempo de serviço apto a aposentadoria, no entanto, o(a) docente continua em exercício, o que denota prazer na continuidade na educação, muito semelhante aos relatos da história de vida da professora emérita tratado por Silva e colaboradores (2018)



em seu estudo, que aborda além do gosto pela carreira docente os fatores psíquicos trazendo apontamentos para o adoecimento atrelado a aposentadoria dessa professora.

Do Ensino Remoto ao Processo de Recomposição da Aprendizagem

A pandemia demandou dos(as) profissionais da educação uma nova metodologia educacional, o ensino remoto, algo que se mostrou ineficaz no que se refere a consolidação das habilidades básicas, ditas prioritárias, pela falta de contato entre docente e discente no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem e pelo contexto social que pairava no mundo, altas taxas de inflação, doenças, mortes e fome, muitas são as famílias brasileiras que não tem acesso à internet ou a smartphones/computadores ferramentas tecnologias comumente utilizadas pelo ensino à distância (ROLIM, 2022).

Além da dificuldade pessoal de conseguir contratar serviços de internet, a população brasileira não conta com um plano nacional que fomente a disponibilização de acesso à internet (ROLIM, 2022). Tendo conhecimento dessa realidade as unidades escolares optaram por mesclar as metodologias de ensino e a organização das aulas em duas vertentes: síncronas e/ou assíncronas. A primeira modalidade requer uma transmissão ao vivo da aula, logo o ideal seria que professor(a) e aluno(a) conseguissem o acesso à internet a segunda opção, a aula assíncrona foi pensada justamente para amenizar as perdas e estreitar os laços entre a escola e o(a) estudante (família) pois o(a) docente disponibilizaria materiais didáticos (tarefas, vídeos, questionários, avaliações, textos) para que a escola buscasse entregar nas residências ou para que os(as) alunos(as) pudessem se deslocar até as escolas e recolher esses materiais.

É bem verdade que os(as) professores(as) utilizavam em suas práticas ambientes online, no entanto, não se esperava a necessidade de uma mudança exacerbada que os obrigasse a migração total para o ambiente virtual, (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Além disso a defasagem salarial impactou diretamente na forma de desenvolver seu trabalho de maneira digital, haja vista a necessidade da utilização de recursos tecnológicos, somado a isso a falta de preparo através de formações (SOUZA; MIRANDA, 2020) o que também foi responsável pelo cenário de defasagem da aprendizagem, com isso o ensino remoto emergencial não foi capaz de garantir o equilíbrio e os níveis satisfatórios de aprendizagem (ROLIM, 2022).





Segundo Feitosa e colaboradores (2020) o ensino remoto foi encarado como novidade da vida de muitos discentes, que tiveram acesso pela primeira vez em decorrência da pandemia, destacando as dificuldades de adaptação, problemas de conexão e a falta de interação oriunda do ensino presencial. Para Neves, Valdegil e Sabino (2021) todas essas questões escancaram a falta dos mais variados suportes a docentes e discentes imersos nesses processos decorrentes do início da pandemia e conseqüentemente do ensino remoto.

Tendo em vista toda essa realidade, na retomada das aulas presenciais surge o processo intitulado recomposição da aprendizagem, que visa recompor as habilidades iniciais que não foram adquiridas para então conseguir fazer com que o(a) aluno(a) obtenha uma progressão para os níveis subsequentes inerentes a cada unidade curricular. O Instituto Gesto em parceria com a Fundação Lemann desenvolveu um estudo em que aborda a temática - premissas inegociáveis para implementação de estratégias de recomposição de aprendizagem - onde apresenta alguns apontamentos importantes sobre esse processo inferindo que a

Opção pela denominação recomposição tem por objetivo jogar luzes sobre a realidade educacional brasileira, no momento em que a maioria das escolas está com aulas presenciais retomadas e num intenso movimento de entender e atuar nas lacunas de aprendizagem. Nesse sentido, recompor a aprendizagem pressupõe uma série de ações articuladas de reorganização pedagógica, com foco nas ações que atendem às necessidades de aprendizagem de todos os alunos (GUARALDO, 2022, p. 2).

Logo, ao elencar tal conceituação verifica-se que o verbo recompor é empregado com intuito de significar a necessidade de uma nova reorganização, reordenação das estratégias pedagógicas, e entendendo que através das experiências de sucesso relatadas em estudos internacionais priorizando uma compatibilidade com a realidade brasileira. O estudo traz à tona quatro aspectos que chama de premissas: arranjos didáticos, planejamento com foco em diferenciação pedagógica, avaliação para a aprendizagem e acolhimento para engajamento.

Os arranjos didáticos se referem a capacidade de identificar as necessidades específicas de cada discente em seus respectivos contextos para poder construir estratégias em tempos organizados e propícios a atender a particularidade da recomposição da aprendizagem, o planejamento com foco em diferenciação pedagógica remete ao planejar de acordo com os conhecimentos prévios e as possíveis defasagens que os(as) discentes apresentam de modo a ofertar uma resposta adaptada para as necessidades educativas dos(as) alunos(as) (GUARALDO, 2022).





A avaliação para a aprendizagem está pautada na aplicação de avaliações diagnósticas que culminam no fornecimento de dados/resultados utilizados para elaboração de ações didáticas, para planejar e replanejar de acordo com os objetivos de aprendizagem e o acolhimento para engajamento tem a premissa de garantir que os(as) estudantes recebam da escola a garantia de restabelecimento do vínculo que se perdeu com o ensino remoto e com a diferença nas habilidades que deveriam ser consolidadas, o acolhimento permite que se construam sentidos para o aprendizado que está sendo ofertado pela escola (GUARALDO, 2022).

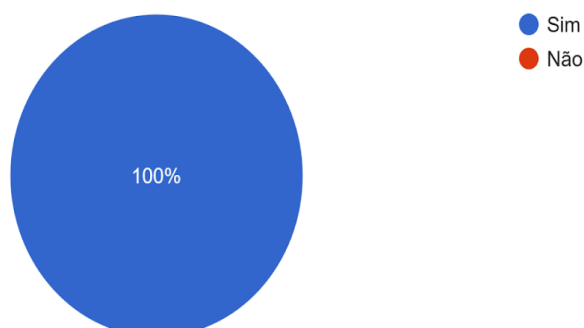
Atrelado às necessidades do acolhimento, temos no “pós-pandemia” o surgimento da ação do Busca Ativa Escolar, um mecanismo articulado que atua como ferramenta para mitigar a evasão escolar e o abandono à escola por parte dos(as) discentes (NOVAIS; MENDONÇA, 2021) atualmente para além da escola, essa ação conta com apoio e intervenção de órgãos importantes como o Ministério Público e o Conselho Tutelar que dão as mãos para lutar pela garantia do direito constitucional de que toda criança e adolescente possa estudar.

É certo que alguns problemas educacionais não surgiram em decorrência da pandemia de covid-19, a dificuldade de alfabetização na idade certa, a distorção idade-série, o comprometimento de habilidades de leitura e escrita e noções básicas de matemática, evasão escolar, falta de estímulo à leitura dentre outras dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas sempre existiram. No entanto, a pandemia e conseqüentemente o ensino remoto, solução utilizada como enfrentamento à necessidade de isolamento social, acabaram por agravar situações que já eram críticas.

Nesse cenário, indagamos os(as) docentes sobre a percepção que eles detêm acerca dessa realidade com a seguinte pergunta: na sua concepção existe uma defasagem na aprendizagem dos seus(suas) discentes e com isso a necessidade de um processo de recomposição da aprendizagem desses(as) estudantes?

**Gráfico 3** – Percepção quanto à necessidade de recompor a aprendizagem

21 respostas

**Fonte:** construção do autor.

Como podemos perceber no gráfico 3, todos(as) os(as) professores(as) têm conhecimento dessa realidade e acreditam na necessidade de uma intervenção pedagógica capaz de reparar as perdas.

Para tal o retorno ao ensino presencial na rede pública no município de Juazeiro do Norte iniciou de forma gradativa em meados de outubro de 2021, e somente no início do ano letivo de 2022 estando completa a retomada em todas as etapas de ensino, ao se deparar com uma defasagem gritante nas habilidades básicas dos estudantes, principalmente no tocante a leitura e escrita e matemática o programa intitulado “Educa Juazeiro” da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) se debruça sobre a necessidade de recomposição dessas aprendizagens.

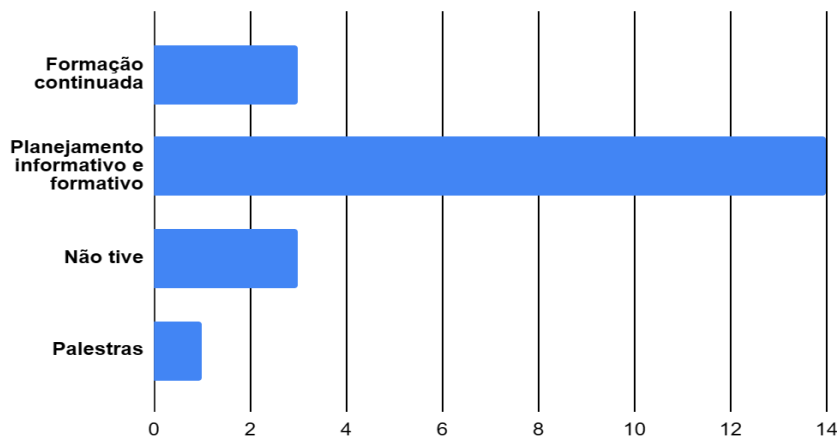
A mobilização foi fortalecida através de parcerias entre a SEDUC, a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 19) e o governo do Estado do Ceará por meio do programa Pacto pela Aprendizagem. As principais estratégias foram pautadas em avaliações diagnósticas, agrupamentos prioritários, reforço escolar com assistentes e professores(as) em situação de readaptados(as), teste de leitura, oficinas, projetos e interdisciplinaridade com foco na recomposição da aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento gradativo dos(as) discentes em situação crítica.

Mediante a existência de tais ações, os(as) professores(as) foram perguntados sobre as formas de acesso às informações referente ao processo complexo de recomposição



das aprendizagens e se atenderam a essa necessidade durante suas aulas. Os gráficos a seguir apresentam as fontes e o entendimento dos indivíduos com relação às investigações.

Gráfico 4 – Formas de acesso a informações sobre o processo de recomposição da aprendizagem

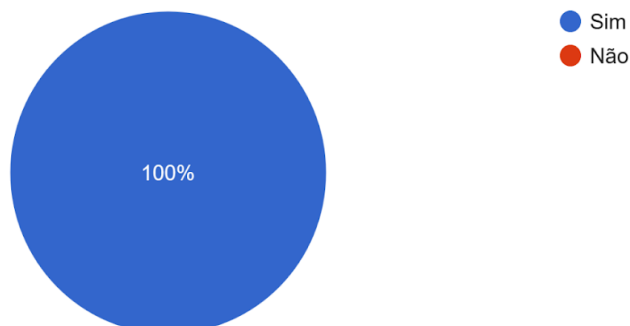


Fonte: construção do autor.

Como podemos constatar através do gráfico IV, grande parcela dos(as) investigados(as), mais precisamente quatorze professores(as) atribuem o acesso às informações pedagógicas aos planejamentos de cunho formativo e informativo que via de regra são desenvolvidos pela figura do(da) coordenador(a) pedagógico, um dos membros de uma gestão escolar com a premissa de se dedicar de maneira mais íntima aos aspectos pedagógicos numa unidade de ensino. Também buscamos verificar se os(as) docentes abordaram a recomposição nas suas aulas através da seguinte pergunta: você contemplou alguma forma de recomposição da aprendizagem dos estudantes durante suas aulas? Abordado no gráfico a seguir.

**Gráfico 5** – Atuação no processo de recomposição da aprendizagem

21 respostas

**Fonte:** construção do autor.

Com o indicativo de que o componente curricular Educação Física através dos(as) professores(as) teve acesso a uma realidade complexa, primeiro com o contato inicial com seus(suas) alunos(as) (percepção da defasagem das habilidades básicas), em seguida por meio dos planejamentos (informações sobre a realidade da educação na retomada do ensino presencial) da necessidade de recompôr as habilidades que não foram consolidadas com o ensino remoto e que houve um comprometimento em efetivar ações que pudessem de fato ajudar na recomposição das aprendizagens como manifesto no gráfico acima.

No intuito de percebermos quais metodologias foram utilizadas, averiguamos a partir da seguinte pergunta: quais estratégias metodológicas você adotou para concretizar esse processo de recomposição da aprendizagem dos(as) alunos(as)? As respostas serão detalhadas a partir do quadro I que faz uma síntese das afirmações.

Quadro 1 – As metodologias utilizadas na recomposição das aprendizagens

Metodologias utilizadas	Respostas	Professores(as)
Revisão de conteúdos	08	P ₀₂ , P ₀₃ , P ₀₆ , P ₁₃ , P ₁₆ , P ₁₈ , P ₁₉ e P ₂₀
Reforço/Interdisciplinaridade	04	P ₀₅ , P ₀₉ , P ₁₅ e P ₂₁
Ludicidade	03	P ₀₄ , P ₀₈ e P ₁₀
Avaliação diagnóstica	03	P ₀₁ , P ₁₄ e P ₁₇
Atividades de cooperação	01	P ₁₁

Fonte: construção do autor.



O quadro 1 apresenta cinco metodologias: revisão de conteúdos, reforço escolar (desenvolvido de maneira interdisciplinar), ludicidade, avaliação diagnóstica e atividades de cooperação. A predominância nas afirmativas que enfatizam o uso da revisão de conteúdos com oito professores(as) informando que fizeram a utilização dessa metodologia se dá pelo fato de que a revisão é encarada como potencialidade no processo educacional, “[...] destacando que a revisão permite que os alunos tenham a oportunidade de tirar suas dúvidas sobre o conteúdo” (CHAVES; ALMEIDA; SILVA, 2022, p. 2).

Segundo Oliveira e Santos (2022, p. 1) essa metodologia de revisar é fundamental para “[...] retomar alguns conceitos importantes que são base para entender os próximos conteúdos”, ou seja, no processo de recomposição não é diferente haja vista que o foco da recomposição das aprendizagens é justamente consolidar habilidades básicas para então o(a) docente poder avançar para as habilidades mais complexas que também requerem conhecimentos básicos.

É notório que a pandemia de COVID-19 impactou de forma significativa no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, não somente referente aos aspectos de letramento como também da rotina familiar dessas crianças mas, no que se refere ao letramento Pagliarini e colaboradores (2022) entendem que é urgente a necessidade de políticas e estratégias que possam reparar esses danos e citam também o reforço escolar como mecanismo apto a transformar essa realidade, assim como na percepção de P15 e P21:

[...] Reforço com a aplicação de atividades de cunho interdisciplinar (principalmente de matemática e língua portuguesa em níveis básicos) têm sido abordadas durante algumas aulas (P15).

[...] Reforço para esses alunos, com a colaboração de todos os professores (P21).

Apesar da colocação com palavras distintas podemos observar que ambos fazem menção às duas perspectivas colocadas no quadro I, reforço e interdisciplinaridade que tem a premissa de enfatizar o trabalho de maneira que todos os componentes curriculares tenham um auxílio mútuo com foco no aprendizado dos alunos.

A ludicidade tem um caráter próprio e é comumente vinculada à Educação Física escolar assim como a recreação na educação infantil e nas primeiras séries dos anos iniciais do ensino fundamental, muitos são os(as) autores(as) que abordam a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem (MENDES et al., 2022; SILVA, 2022; OLIVEIRA; TEIXEIRA; COSTA, 2022; BARBIERI; PIRES, 2022). Na graduação em licenciatura em Educação Física muitos





são estudos que abordam essa característica da ludicidade e com esses conhecimentos consolidados esses profissionais põem em prática o uso de metodologias lúdicas com foco em recompor saberes.

Outro aspecto bem pertinente é a aplicação das chamadas avaliações diagnósticas, um mecanismo crucial para averiguar o nível de aprendizado dos(as) alunos(as), para então serem efetivadas as ações de intervenção, alguns dos(as) professores(as) citaram que realizaram em suas aulas a aplicação dessas avaliações e por fim um(a) docente citou que tem como objetivo a priorização de atividades de cooperação “Atividades mistas, em grupos e individuais, rodas de conversa; prática de esportes adaptados priorizando a cooperação” (P11).

Algo que transparece uma sensibilidade forte por parte desse(a) docente, haja vista que em um momento complexo de perdas no ambiente escolar e familiar, para esses(as) alunos(as) se faz necessário a extrema cooperação entre discentes, de modo que em nenhum momento venham a se sentir sozinhos na árdua caminhada que é a recomposição das aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa buscou analisar quais as estratégias metodológicas utilizadas pelos(as) professores(as) de Educação Física para atender a necessidade de recomposição da aprendizagem em meio à retomada do ensino presencial e de maneira específica identificando essas metodologias e refletindo (discutindo ou confrontando) sobre as metodologias utilizadas pelos(as) professores(as) de Educação Física em face ao que está sendo debatido na literatura corrente sobre o processo de recomposição da aprendizagem.

Observou-se uma primazia pelo trabalho de revisão dos conteúdos como principal metodologia em foco, nos mostrando que a profissão docente tende a buscar mecanismos metodológicos conhecidos para aplicar em situações de defasagem da aprendizagem, algo que acende um alerta, pois precisamos refletir acerca das causas dessa defasagem, buscar capacitações para então intervir de modo adequado a cada situação, em relação ao processo de recomposição da aprendizagem, os estudos nos mostram que as habilidades não foram consolidadas.

Logo, não se trata de uma recuperação de conteúdos ministrados anteriormente e sim a necessidade de recompor, iniciar novamente conteúdos que não foram aprendidos





mediante um processo histórico e único, a pandemia, em seguida temos menções sobre o reforço escolar e o trabalho de interdisciplinaridade sendo abordados, algo importante haja vista que as maiores perdas são na leitura e escrita no início da alfabetização, sendo dois aspectos primordiais em todo e qualquer componente curricular, assim como a aplicação de avaliações diagnósticas para mensurar os níveis de aprendizagem desses alunos.

Percebemos também o uso de metodologias mais tipicamente enfatizadas na Educação Física escolar, com atividades que abordam a ludicidade e a cooperação, essas reflexões aqui postas não tem o objetivo de inferir que as metodologias antes mencionadas são próprias da matemática e do português ou que a ludicidade e a cooperação só são abordadas na Educação Física, o intuito é despertar em outros cientistas a vontade de investigar de maneira mais esmiuçada a carreira docente e suas particularidades.

Todavia essa pesquisa explora apenas a realidade de professores(as) de Educação Física que atuam no ensino básico e público, em virtude disso são importantes novas pesquisas com essa mesma classe trabalhadora com formações diferentes da Educação Física e com atuações na educação básica privada, possibilitando novos entendimentos em relação a perspectivas diferentes, principalmente em se tratando de professores(as) de Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia entre outros componentes curriculares também afetados mediante essa temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Maiura dos Santos; PIRES, Cristiane Montagner. A ludicidade como pressuposto metodológico no processo de ensino-aprendizagem. **Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação**, v. 8, n. 8, p. 313-324, 2022.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Resolução nº 510/2016, (24, maio 2016). Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2022.

BRACHT, Valter. Os elementos constitutivos de uma teoria da educação física e o universo simbólico de legitimação. In: BRACHT, Valter. **Educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser**. Ijuí, RS: Unijuí, 2019.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.





CHAVES, Guilherme Silva; ALMEIDA, Adriana Correia; SILVA, Carlos Cezar da. Revisão de conteúdo: um relato de experiência obtido no Residência Pedagógica. In: ENCONTRO DAS LICENCIATURAS - EDUCAÇÃO EM FOCO, 7, 2022. **Anais...** Inconfidentes, MG: Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, 2022.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores:** os desafios da aprendizagem permanente. Porto, Portugal: Porto Editora, 2001.

FEITOSA, Murilo Carvalho e colaboradores. Ensino remoto: o que pensam os alunos e professores? In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5, 2020. **Anais...** João Pessoa, PB, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARALDO, Sônia Regina. **Recomposição da aprendizagem:** dialogando sobre as práticas de implementação. São Paulo: Instituto Gesto, 2022.

JUAZEIRO DO NORTE. **Edital de nº 001/2019.** Diário Oficial do Município nº 4948/2019 [Concurso Público]. Juazeiro do Norte: Órgão oficial do município, 2019.

MENDES, Ijosiel e colaboradores. A importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem. **Revista científica multidisciplinar**, v. 3, n. 12, p. 1-11, 2022.

MINASSE, Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes e colaboradores. Turismo, gastronomia & pesquisa científica: uma análise descritiva dos Grupos de Pesquisa CNPq. **Revista iberoamericana de turismo**, v. 12, n. 1, p. 139-161, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, 2020.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis, SC: Autor, 2017.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; VALDEGIL, Daniel de Assis; SABINO, Raquel do Nascimento. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: o estado da arte. **Revista do Pemo**, v. 3, n. 2, p. 1-17, 2021.

NOVAIS, Edcleide da Silva Pereira; MENDONÇA, Daelcio Ferreira Campos. Fora da escola não pode! busca ativa escolar na pandemia. **Revista latino-americana de estudos científicos**, v. 2, n. 10, p. 191-200, 2021.





OLIVEIRA, A. S.; SANTOS, K. L. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O uso de modelos didáticos construídos com massinha de modelar como proposta de revisão do conteúdo de citologia. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 10, SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO DO IFNMG, 2, 2022. **Anais...** Diamantina, MG: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, 2022.

OLIVEIRA, Islânia; TEIXEIRA, Magda Vanessa; COSTA, Noelle. A importância da ludicidade na educação infantil. **Campo do saber**, v. 8, n. 1, p. 61-72, 2022.

PAGLIARINI, Ariadne Carla Fagotti e colaboradores. Impactos da pandemia no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. **Conjecturas**. v. 22, n. 12, p. 272-280, 2022.

RAMOS, Maria Luiza. Recomposição das aprendizagens: por que fazer e o que significa? **Revista nova escola**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://eloseducacional.com/educacao/recomposicao-das-aprendizagens/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

ROLIM, Ronnielle Cabral. Impactos do ensino tradicional durante a retomada das aulas presenciais. **Revista científica multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. 1-9, 2022.

SILVA, Luana Jaqueline da e colaboradores. Carreira docente educação física: história de vida de uma professora emérita. **Movimento**, v. 24, n. 1, p. 199-214, 2018.

SILVA, Núbia Maria da. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil**. 2022. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Gama, DF, 2022.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. Desafios da implementação do ensino remoto. **Revista da Universidade Federal de Roraima**, v. 4, n. 12, p. 81-89, 2020.

UNICEF, Brasil; CENPEC, Educação. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**: um alerta sobre os impactos da pandemia da covid-19 na educação. 2021 Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>>. Acesso em: 14 out. 2022.

Dados do primeiro autor:

Email: lourenco-nunes@hotmail.com

Endereço: Rua Santa Inês, 160, Franciscanos, Juazeiro do Norte, CE, CEP: 63020-200, Brasil.

Recebido em: 19/01/2023

Aprovado em: 11/07/2023

Como citar este artigo:

SILVA, Lourenço Nunes Batista. Educação física e recomposição da aprendizagem na retomada do ensino presencial em um município do Cariri cearense. **Corpoconsciência**, v. 27, e.14907, p. 1-18, 2023.

